Anno 20--N.º 1004

Sabbado, 29 de Maio de 1909

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS BOAS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

Affirmando principios

Portuguezes de lei, como antigamente se dizia, nós somos intensamente patriotas.

E, como patriotas, nós defendemos o regimen monarchico constitucional, porque vemos n'elle a segura salvaguarda da nossa independencia, a firme garantia de que o nosso querido Portugal breve ha-de enveredar pelo caminho das amplas reformas administrativas, tão necessarias para o seu progressivo desenvolvimento moral e material.

Assim, perfeitamente de harmonia com estas ideias, nós formamos em um agrupamento politico de governo —o partido progressista.

Nas ideias expressas no seu programma, na orientação dada ás suas forças, na direcção sensata e patriotica dos homens de valor e probidade, que são os seus marechaes, na extraordinaria capacidade intellectual, politica e administrativa do seu venerando chefe, em tudo isto nós temos uma confiança illimitada, firmada não em fetichismos desorientados, mas na verdade demonstrativa de factos indiscutiveis.

D'esta sorte, nós cumprimos, no estreitissimo campo da nossa actividade, os deveres partidarios que a disciplina nos ordena e que sempre teem sido de accordo perfeito com a nossa maneira de pensar, interpretação fidelissima e real dos nossos desejos.

Por isso, hoje como sempre, os nossos naturaes impulsos estão identificados com as ideias geraes do partido.

A nossa attitude reproduz insensivelmente a attitude do orgão inspirado pelo prestigioso chefe.

E, d'esta forma, nós, ao mesmo tempo que vamos aguardando os actos do actual gabinete, não podemos deixar de, com clareza, definir a nossa attitude de combate intransigente contra qualquer intervenção no governo da parte de elementos dissolventes, fingidos monarchicos, ambiciosos sem decoro, que nada respeitam, sobre tudo passam sem escrupulo, arrastando o pezo infamante da arguição de um crime barbaro.

A acção d'esse grupo será a mais dissolvente que possa imaginar-se.

Não póde ser!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 27 de Maio

Continuamos a ter revolução na terra e revolução no ar.

Os tremores de terra vão se repetindo no Ribatejo com uma insistencia desoladora; e um nucleo de tempestade desabrida tem-se sustentado a N. O. fustigando nos todas as tardes, dês o meio dia até á noite, com furacões de um vento fortissimo e frio, de um caracter verdadeiramente tempestuoso, soprando e sibilando tão desesperadamente, como que se estivessemos em janeiro ou dezembro; tem valido, todavia, á vegetação, assim açoutada, uns pequenos chuveiros, pelas manhãs, de uma chuva miuda, que tem humedecido a terra, e dado viço á vegetação.

Acompanham estes phenomenos physicos, que nos inquietam e nos assustam, outros tantos phenomenos politicos, que nos surprehendem, e nos desacreditam.

A' obsequiosidade de um meu querido amigo devo eu o ter-me chegado á mão o n.º 24 de as «Cartas politicas» de João Chagas, e que é uma Carta ao sr. José d'Alpoim.

E' uma *charge* medonha; é aquillo a que nós chamamos—uma corrida em pêlo!

E', realmente, para lamentar que um homem publico, da envergadura do snr. José d'Alpoim, e que tantos serviços podia prestar ao paiz, seja assim tão cruamente exauctorado em publico e razo; porque, no meu entender, aquillo é uma exauctoração, nem mais nem menos.

«Não se podem servir dous senhores ao mesmo tempo». E' uma maxima dos livros santos. Servir a Deus e ao diabo não póde ser; e o diabo paga sempre mal, a quem o serve. A prova ahi está.

Este incidente, olhado pelo lado pessoal, creiam os meus amigos, produziu-me uma funda contrariedade.

Não posso deixar de dizer, o que sinto: a verdade núa e crúa, custe o que custar; pelo lado politico respondo com o proverbio muito conhecido: —quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

As trombetas, sempre as mesmas, que buzinaram no comicio republicano no domingo passado em Lisboa, afinaram pelo diapasão de João Chagas na sua Carta n.º 24.

Pelo que li n'um jornal de Lisboa, o comicio esteve desanimado; foi o menos concorrido, dos que ali se tem feito. Alguns tolos tambem se curam; e as intrujices já não pegam facilmente de estaca.

Leram em «O Correio da Noite» de segunda feira o artigo «A falta de carne em Lisboa»?

Vê-se n'elle, que a falta de carne na capital obedece a um certo numero de interesses para amigos republicanos.

E' são estes *patriotas e amigos do povo*, que berram contra os monarchicos, que tem a população de Lisboa sustentada a carne de carneiro a feder a bedum, só para beneficiarem os seus correligionarios. Isto é, o que se lê n'aquelle conceituadissimo jornal de Lisboa. Boa amostra, não tem duvida.

—Falleceu no sabbado passado em Roriz o conhecido sangrador Manoel José Fernandes, conhecido em todas as freguezias d'este Valle pelo—cirurgião Picado.

Exercia clinica em larga escala, e ia até aos concelhos limitrophes de Villa Verde e de Ponte do Lima.

Manoel José Fernandes começou a estudar latim com um antigo Reitor de Cossourado; foi para Braga com destino á vida ecclesiastica, tendo chegado a receber ordens menores no tempo do sr. D. Pedro Paulo; mas, apesar de serem muito poucas as habilitações, que n'aquelles tempos se exigiam para a ordenação de presbytero, Fernandes não chegou ao estalão, tendo de desistir da sua vida academica.

Foi praticar para o hospital de Barcellos, aonde se *formaram* alguns *cirurgiões*, que eu conheci; casou-se com D. Violante Lopes de Albuquerque, senhora já adiantada na idade, e irmã do conceituado clinico Manoel Lopes de Albuquerque, que o protegia amigamente; e assim Fernandes, que não pôde dar um padre, que então se fazia d'um canhoto, deu um *cirurgião* de nomeada por estas aldeias, a que faz falta.

Tinha nas ido em Roriz no mez de maio de 1827, contando, por *tanto*, 82 annos; ha 4 ou 5 annos que não trabalhava por doença, dando apenas consultas em casa, aonde era bastantemente procurado.

Deixou por herdeira a bis-sobrinha de sua fallecida mulher e esposa do meu amigo Manoel Pereira Esteves, tirando uns pequenos legados para um irmão e para uns sobrinhos filhos d'uma irmã, tambem já fallecida.

O seu funeral realisou-se, na segunda-feira passada, na parochial de Roriz.

Porque o Manoel Pereira Esteves se ache em viagem para o Rio de Janeiro, aonde o levam interesses da sua casa, foi elle dignamente representado nos funeraes do morto por seu irmão, e meu amigo, Secundino Pereira Esteves.

—Casou hontem em Roriz o Pedro, preto, que o dr. conego Antonio Julio de Miranda tinha trazido d'Africa, e da missão de S. Salvador do Congo.

A noiva, que já conta cincoenta e dois, não poderá dar mulatinhos para o abbade baptisar.

Parece, que ha falta de homens em Roriz; não lhes parece? Quem em nova não morre, de velha não escapa.

O rapaz é novo, e bem educado, estava, por isso, nos casos de ser o noivo de uma velhota com algumas massas. Parabens ao bom do Pedro de Miranda.

—O rev. abbade d'Igreja Nova e P.º Antonio Alberto Barbosa tiveram sabbado a sua instituição canonica respectivamente em Arcuzello, Ponte do Lima, e em Carapeços.

—A manhã de hoje esteve de feição á invasão das doenças da vinha; com o tempo assim não se pode fazer o tratamento. Passem bem, e até á semana.

Panecracio

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:
R. Direita, 97.

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A APICULTURA

No nosso paiz a apicultura não tem tomado o desenvolvimento que se devia esperar.

Portugal possue uma flora essencialmente apicola, tendo approximadamente um terço da sua superficie, perfeitamente inculto, entregue a uma vegetação espontanea muito mellifera.

A apicultura não é somente um ramo importante da agricultura, pelos productos que nos dá: cera, mel e uma bebida fermentada, que entre nós não é usada, mas que n'outras nações, como na França e Allemanha, tem um largo consumo.

Na Bosnia-Hersegovina, existem 400:000 mussulmanos, que não bebem senão o hydromel muito fraco.

Pode dizer-se, sem paradoxo, que a agricultura deveria crear as abelhas, sem esperar remunerar-se com a producção do mel e cera; mas o que lhe deve interessar, por ser mesmo essencial, é a pollinisação das flores, pois que, na maior parte das nossas culturas, é a abelha que, transportando o pollen, d'umas para as outras, nos livra d'uma producção minima.

A esta opinião poder-se-hia talvez objectar que os hymenopteros selvagens cumpririam esta funcção; e, por consequencia, não haveria nenhuma necessidade em as substituir pelas abelhas.

A' medida que a agricultura se estende e aperfeiçoa, as antigas florestas são substituidas por campos ou pomares; esses melliferos selvagens serão cada vez mais raros, e é então que a abelha presta os maiores serviços.

Pelo importante acrescimo dos seus productos, ou encarada nos seus effeitos indirectos sobre a agricultura em geral, a apicultura tem tomado, ha alguns annos, uma importancia cada vez maior, o que facilmente podemos verificar pelo que disse o grande apicultor publicista M. Gaston Bonnier, membro do instituto e professor de botanica em Soborne, quando presidia á sessão inaugural do Congresso Internacional d'Apicultura em 1900:—

«Todas as nações têm mais ou menos contribuido para o progresso apicola. E' assim que, entre outras descobertas, devemos á Suissa as mais interessantes observações sobre os costumes da abelha; aos Estados-Unidos, a creação de grandes explorações apicolas, com colmeias d'alças americanas; á Allemanha, importantes estudos, sobre a phisiologia da abelha; á Inglaterra, Russia e Austria, bellas pesquizas sobre a anatomia e doenças que a podem attingir; á Italia e Suissa Italiana, a creação seleccionada de mães amarellas, cuja venda attinge milhões de francos; á Hungria, o extracto de confrifugo, que tornou verdadeiramente praticas as colmeias moveis; a Belgica, estudos sobre as plantas nectariferas e um maravilhoso exemplo, dum rapido desenvolvimento pratico; á Hespanha e Portugal, a adaptação recente do systema mobilista, em regiões talvez as mais melliferas da Europa.»

L. Marçal.

CHRONICA

Chegado o forasteiro a Barcellos tem uma primeira impressão de frescura e alegria.

As casas pintadas de côres claras, os largos amplos, cheios de sol, os reflectores poderosos das egrejas caiadas, o refrigerante Cavado de lindas margens, tudo contribue para despertar no observador esse estado de espirito desannuviado, que faz esquecer preoccupações, que dá aos nervos uma energia calma e sã.

O ar fresco, um horisonte de lavado aspecto são saneadores sem rival da alma doentia.

A neurasthenia, a praga terrivel da geração presente, encolhe-se timida perante este contacto e, ao cabo, foge vencida por um equilibrio de forças, disciplinado e activo.

Mas se assim é a primeira impressão do nosso visitante, se elle se vae sentindo como que penetrado por uma nova vida, prompto quasi tudo lhe desapparece.

Passada a febre do enthusiasmo primeiro, em que n'um dia, n'uma hora, n'um minuto, se quer absorver tudo, n'um afan de ver operar-se a dentro de si um renascimento de saude moral, baixada a vista até ao terreno que pisa, começando a analysar a villa, sob o seu aspecto urbano: residencias, costumes, habitos pessoaes, a vida emfim, o forasteiro sente-se desolado. O contraste entre os dois aspectos choca-o, abala-o.

E elle, que pensava deixar correr os seus dias nos braços da natureza fecunda que circunda a villa, retira-se.

Ou o campo, a natureza simples, que lhe encanta a alma, mas lhe não fornece as commodidades necessarias a uma residencia permanente; ou então fugir de Barcellos, deixar Barcellos se não quer ser envenenado pelo mau cheiro das casas e ruas, se não quer presencear de manhã á noite o espectaculo inaturavel de uma falta de aceio, de hygiene, de limpeza rudimentar e imprescindivel.

Um dia, se puder, contarei aos meus caros leitores algumas coisas interessantes sobre este assumpto. Que d'isso resultem ensinamentos praticamente aproveitados, a bem da nossa terra, são os meus unicos desejos.

Um passeante.

Nota—O sr. correspondente do *Janeiro* refere-se novamente a estes escriptos. Fal-o, porém, em termos tão

inconvenientes que não posso responder-lhe. Não sei discutir com tão pouca elevação.

Comtudo direi que lamento ter encontrado no meu caminho pessoa tão pouco delicada. Mais lamento, e de todo o meu coração, se é verdade o que me informam, que certas razões particulares me impeçam de deixar tomar a questão um caminho mais azedo. Pelo exposto fico completamente desobrigado.

Um passeante.

Carta

Sr. director

Não me importa saber quem é o auctor das chronicas semanaes que o seu jornal publica.

Continue o *Passeante* com os seus passeios pela nossa querida terra e não deixe de vêr a infinidade de coisas repugnantes umas, grotescas outras, que facil é encontrar a cada canto, ao voltar de cada esquina.

Estou de perfeito accordo com a chronica no que se refere aos correspondentes de Barcellos para os jornaes diarios.

O sr. correspondente do «Janeiro» respondeu á primeira chronica desviando se do verdadeiro campo, procurando entrincheirar-se no terreno das allusões pessoaes, recurso unico dos espiritos mesquinhos.

Muito bem collocou o chronista do «Commercio» a questão.

Com uma lealdade, desconhecida para o referido correspondente, fr sou inconfundivelmente a sua opinião e os factos em que a baseava.

Agora vem o tal snr. do «Janeiro» com uma correspondencia, escripta em termos improprios de quem é bem educado ou, pelo menos, tem d'isso pretensões.

Disparata contra hypotheses, n'um desejo intenso de descobrir o auctor das chronicas para o insultar, o que claramente se vê na carta de 23.

Não lhe responda o Passeante.

O correspondente é incapaz de sustentar-se com correcção.

Eu conheço-o, tenho quasi a certeza d'isso. *E' um imitador de cortezias seculo XVIII*, mas só por fóra. Lembra uma columna de chumbo, cuidadosamente doirada. Basta raspal-a com a unha, ao de leve, para se conhecer a sua contextura.

O homem não gostou de que o *Passeante* se risse do abusivo emprego de adjectivos laudatorios. Fez muito bem o chronista.

Eu sei a explicação:

O *Passeante*, como, de resto, o jornal que V... dirige, considerou sempre justissimos os adjectivos que o correspondente emprega quando se refere a uma determinada pessoa.

O tal correspondente, ao contrario, já teve ideias completamente oppostas.

A conclusão é clara. Nem o *Passeante*, nem o jornal de V... precisam de adular para darem provas de respeito e consideração.

O correspondente, esse precisa de ferir bem a nota para que se apaguem echos passados.

Para terminar, ... sr. director, direi a V... que são meus desejos sinceros que o *Passeante* não dê importancia ao enfatuado correspondente, desde que este não quiz discutir, preparando-se apenas para insultar.

Não ha coisa peor n'este mundo do que educações postiças.

Perfilhando inteiramente o final da ultima chronica do *Passeante*, sou

De V... etc.

Um leitor do «Commercio»

N. da R.—Recebemos esta carta, que, gostosamente publicamos.

A responsabilidade das chronicas pertence ao seu auctor, mantendo-se a redacção na mais completa independencia e imparcialidade.

Publicamos a carta, crentes de que assim procedemos com a maior lealdade. Se o nosso collega do «Janeiro», ou qualquer outra pessoa, quizer discutir em as nossas columnas teremos n'isso a maior satisfação.

Os nossos collaboradores não fogem á discussão e nós auctorisamos qualquer escripto n'esse sentido, sob uma condição unica: vir em termos correctos.

Notas locaes

Fernando Vieira Ramos

Este nosso estimado patricio e conceituado commerciante da praça do Porto, por contracto recente, passou a ser o unico proprietario do importante estabelecimento de modas, confecções e atelier de costura, da antiga casa Abel Brandão e que ha 7 annos girava sob a firma Abel Brandão & F. Ramos, no largo dos Loyos, 27.

Da circular que hoje recebemos passamos a transcrever a seguinte communicação:

«Porto, 15 de maio de 1909.—Illm.º Snr.—Levo ao conhecimento de V. S.ª que tendo terminado em 28 de Fevereiro proximo passado o contracto de sociedade que n'esta praça girava sob a firma *Abel Brandão & F. Ramos*, foi, de commum accordo, a mesma dissolvida por escriptura publica lavrada na nota do notario o exm.º dr. Antonio Mourão, ficando a partir d'aquella data a cargo do socio *Fernando Ramos*, todo o activo e passivo da referida sociedade que continuará a usar da mesma firma—*Abel Brandão & F. Ramos, Successor*—da qual elle é o unico responsavel.

Agradecendo todas as deferencias com que V. S.ª sempre me distinguiu e que espero se dignará continuar a dispensar á firma *successora*, subscrevo-me com toda a consideração

De V. S.ª
mt.º att.º ven.or e obg.º
Abel E. P. Brandão

Na mesma circular lê-se identica participação firmada pelo sr. Fernando Vieira Ramos.

«O fundador do conhecido e acreditado estabelecimento, embora ainda em plena vitalidade e de idade não avançada, e tanto que dirige com a sua alta competencia uma importante fabrica de artefactos de malha, reconhecendo no seu associado todos os predicados para ser o continuador da casa que creara ha mais de 30 annos e dedicando-lhe uma grande amizade como justo galardão dos meritos e affeição que notou n'aquelle nosso patricio, traspassou-lhe completamente a parte que ainda tinha na importantissima casa, que ainda lhe merece todo o affecto e sympathia, como se vê da sua carta.

O sr. Abel Brandão, pela sua intelligencia e pela sua correcção é um dos mais distinctos commerciantes da praça do Porto.

E o sr. Fernando Ramos, cujo caracter e qualidades correspondem ás tradições de sua respeitavel familia, é um novo que tem sabido conquistar a estima e consideração de uma grande cidade e larga clientella no paiz e até o mais honroso apreço dos seus correspondentes em Paris e Londres.

E', pois, com grande jubilio que recebemos esta noticia, que nos deixa antever um futuro muito prospero a um nosso patricio e querido amigo.

D'aqui endereçamos o nosso cordeal parabem ao nosso antigo director politico sr. dr. Vieira Ramos, seu dilecto irmão, bem como a seus extremosos pae e irmãos e um cordeal abraço a Fernando Ramos.

Espectaculos

Está aberta assignatura para dois espectaculos no nosso theatro pela companhia do theatro de D. Maria, de Lisboa, nas noites de 6 e 7 de junho, com as comedias: *Tartufo*, em 5 actos, de Moliere; *A Pista*, em 3 actos, de V. Sardou e o Episodio dramatico em 1 acto, original de Marcellino de Mesquita—*Uma Anedocta*.

A assignatura está aberta ao publico no Café do Theatro e no estabelecimento do snr. Aurelio Ramos, com os seguintes preços:

Camarotes de frente, 4:500 rs.; de lado, 3:600 rs.; Frisas, 2:400 e 2:000 rs.; Cadeiras, 800 réis; geral, 600 réis e galerias, 200 réis, sendo o imposto do sello a cargo do publico.

E' emprezario o snr. Francisco Augusto Parasini.

Asylo-Escola Agricola

No passado dia 24, segunda-feira, effectuaram-se as provas de exame pratico e theorico para os alumnos d'esta prestante instituição.

Somos informados de que os internados mostraram um bom aproveitamento.

Estivemos na nossa redacção até á uma hora da tarde do referido dia, sem que até essa hora recebessemos o amavel convite.

Voltamos ás cinco, encontrando-o então. Narrado este facto, só nos resta agradecer e lamentar.

Transferencia

A seu pedido foi ultimamente transferido para o Marco de Canavezes e encarregado da estação telegrapho-postal d'aquella villa, o sr. Joaquim José Alves, digno aspirante dos correios que ha 11 annos se encontrava em serviço na estação telegrapho postal d'esta villa.

O sr. Alves é um empregado zeloso e muito correcto no desempenho dos seus deveres, como sobejamente demonstrou durante os annos que fez serviço n'esta villa. Tão cuidadoso e solicito no exercicio das suas funcções como attencioso e delicado com o publico, qualidades que devem ter todos os funccionarios publicos, o sr. Alves conquistou a estima e sympathia dos barcellenses que todos sentem a sua auzencia.

Felicitamos o zeloso funccionario por ter conseguido aquillo que pretendia e desejamos lhe as maiores prosperidades.

Visconde da Fervença

Para servir durante a auzencia do sr. Conde de Villas Boas, foi nomeado, interinamente, administrador d'este concelho, este nosso illustre amigo e valioso correligionario.

Cumprimentamos muito affectuosamente o nobre visconde da Fervença, de cuja administração muito licito é esperar.

Escola

Por despacho ministerial de ha dias foi creada, na freguezia de Oliveira, d'este concelho, uma escola mixta.

Por este melhoramento muito se interessaram os nossos amigos e valiosos correligionarios d'aquella freguezia, srs. José Gomes de Macedo, abbade Joaquim Antonio de Miranda, respeitavel sacerdote que muito quer ao povo d'Oliveira, e outros, a quem felicitamos pela creação da escola que devotadamente pediam para a sua freguezia.

Festividade

No templo da Veneravel Ordem Terceira realisa-se, ámanhã, uma brilhante festividade, como conclusão dos exercicios do Mez de Maria.

A festa constará do seguinte:

Pelas 6 horas da manhã missa e communhão geral. Exposição ás 11 horas da manhã e missa solemne pela Escola Cantorum dos Orphãos de S. Caetano de Braga, que executará o seguinte programma:

Exposição—O' Salutaris, de Gounot.
Introito—Canto gregoriano.
Kyrie e gloria—da missa Eucharistica de Pavanello.
Credo—de Pagella.
Offertorio—Regina Cœli, de Haller.
Sanctus e Benedictus, de Singenberger.

Pelas 5 horas da tarde subirá ao pulpito o distincto orador sagrado rev. Gaspar Roris, de Guimarães, muito conhecido e apreciado n'esta villa, seguindo-se a encerração, benção, ladainha e «Adeus á Virgem», executando a Escola Cantorum os seguintes trechos:

Ave-Maria, de Stein.
Tantum-Ergo, de Perosi.
Ladainha de Battiglieso e «Adeus á Virgem».

Distincto viajante

Chegou, hoje, á freguezia da Pouza, o sr. Carlos Gomes de Sousa, filho do sr. visconde de Soutello, nosso benemerito conterraneo, que teve por berço aquella importante freguezia d'este concelho.

As pessoas mais gradas da referida freguezia, entre as quaes o nosso respeitavel amigo snr. Antonio Lopes Leal, fizeram um acolhimento muito affectuoso ao sympathico hospede, que d'ali parte para o Gerez, e, pouco depois de findar a sua estação d'aguas medicinaes, segue para a Belgica e Suissa, em viagem de instrucção e a completar a sua formatura.

Fallecimentos

Na quarta-feira de madrugada, falleceu, depois de um longo e cruciante soffrimento, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, antigo escrivão de direito n'esta comarca e membro graduado do partido regenerador local.

O sr. Cardoso, que, durante largos annos, exerceu o logar de escrivão de direito por forma a merecer a estima e a consideração dos diversos magistrados com quem serviu, era um caracter enobrecido por valiosas qualidades, bom cidadão e exemplar chefe de familia.

Exerceu, com geral louvor, o logar de administrador d'este concelho, durante algumas semanas, após o ultimo ministerio de Hintze, e no partido regenerador tinha a consideração do seu chefe e o respeito dos seus correligionarios.

O seu funeral teve logar ante-hontem, sahindo de casa para a egreja do Bom Jesus da Cruz aonde foi resado um responso, findo o qual seguiu para o cemiterio publico, com grande assistencia de todas as classes.

Tambem se encorporaram no funeral os operarios da fabrica de serração dos srs. Salort & C.ª, os Bombeiros Voluntarios e as internadas do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Sentimos este triste acontecimento e apresentamos á exm.ª familia enlutada a expressão sentida da nossa condolencia.

×

Tambem falleceu ha dias na freguezia de Roriz, o snr. Manoel José Fernandes, proprietario d'aquella freguezia, tio da esposa do snr. Manoel Pereira Esteves, commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Conde de Villas Boas

Acompanhado de s. exm.a Esposa, auzentou-se d'esta villa, em goso de licença, na passada quinta-feira, o nosso illustre e nobre amigo exm.º Conde de Villas Boas, digno administrador do concelho.

S. ex.ª, alem das sympathias grangeadas pelo seu captivante tracto, tem conquistado o respeito e admiração da villa e concelho pela maneira intelligente e criteriosa como tem desempenhado o seu cargo administrativo.

Na estação, a despedirem os nobres condes de Villas Boas, encontravam-se diversas damas e cavalheiros.

Anniversarios

Completou 7 annos de existencia o nosso presado collega *Progresso de Paços de Ferreira*, bem redigido semanario, orgão do partido progressista n'aquelle concelho.

—Tambem entrou no seu 8.º anno de publicação o nosso estimavel collega *Jornal Caminhense*.

A ambos, as nossas sinceras felicitações.

Larcher Marçal

Este intelligente e distincto director technico do Asylo-Escola Agricola, attendendo, muito amavelmente, ao nosso pedido, honrou-nos com a sua collaboração n'este numero, promettendo continuar a dar-nos semanaes artigos sobre a especialidade em que é proficiente.

Casamentos

Effectuou-se ha dias no Porto o enlace matrimonial do nosso presado amigo e estimavel correligionario sr. Horacio Capella, com a ex.ma sr.ª D. Joanna de Peixoto Bourbon, illustre senhora, proprietaria n'este concelho.

Aos noivos, a quem appetecemos todas as felicidades, enviamos os nossos cumprimentos.

×

Realisou-se no ultimo domingo, na freguezia de S. Bento, o casamento da sr.ª D. Benedicta da Silva Marques, bondosa e prendada senhora da freguezia de Lemenhe, concelho de Famalicão, com o sr. Manoel Alves Coutinho, conceituado negociante n'esta praça.

Aos noivos enviamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.

Arrematações

Na secção respectiva publicamos o annuncio para a arrematação do fornecimento de diversos generos alimenticios durante o proximo anno economico—1909-1910, no hospital e asylo da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

Abbade de Carapeços

Tomou hoje posse da sua freguezia, o novo abbade de Carapeços, nosso querido amigo rev. Antonio Alberto Barbosa.

Para evitar demonstrações festivas, o modestissimo novo parocho occultou o dia da sua posse, a que assistiu apenas o seu e nosso intimo amigo sr. dr. Mattos Graça.

Ao rev. Barbosa, um abraço de sincero parabem.

Esmola

A' caridade dos nossos leitores recommendamos o infeliz Antonio Zeferino Leite, tuberculoso, morador no C. de Carlos, que vive na maior mizeria.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Domingos Carreira.

Dia 31—as sr.as D. Umbelina da Cunha Velho e D. Emma Luciana de Andrade Faria Lamella e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

Dia 4—os srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e padre Emilio Augusto da Esperança Machado.

×

—Com sua exm.ª irmã, a snr.ª D. Maria Emilia de Vasconcellos de Almeida Ferraz, que vae sujeitar-se a um longo tratamento hydrotherapico, partiu, no domingo ultimo, para o Porto, o nosso respeitavel amigo snr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, illustre Provedor da Misericordia.

—Passou alguns dias na sua casa d'esta villa, tendo já retirado novamente para Lisboa, o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, muito digno director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

—Estiveram em Braga os nossos presadissimos amigos srs. dr. Vieira Ramos e Visconde da Fervença.

—Com sua exm.ª esposa e cunhada esteve ha dias em Vianna do Castello, o nosso querido amigo snr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, director d'este jornal.

—Com pequena demora esteve no Porto o nosso distincto amigo snr. dr. Mattos Graça, abalisado clinico.

—Tem passado um pouco incommodado de saude o nosso presado amigo sr. Eduardo Ramos, digno thesoureiro da Camara e antigo administrador d'este jornal.

Desejamos o seu rapido restabelecimento.

—Vimos ha dias n'esta villa o nosso amigo snr. Julio Cesar de Lima, digno sub inspector escolar.

—Com sua exm.ª filha D. Lucia, esteve hoje em Barcellos a exm.ª sr.ª Viscondessa da Ermida, illustre dama portuense.

—Regressou hontem da sua casa de Azurara, Villa do Conde, o nosso bom amigo sr. Augusto T. de Mello.

ANNUNCIOS

Carreira de tiro de Barcellos

No proximo dia 30 realisa-se n'esta carreira a primeira sessão de tiro civil, desde as 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, tendo logar em todos os domingos as sessões seguintes á mesma hora.

Quem pretender frequentar a dita carreira como atirador fará a sua inscripção no quartel da mesma, onde lhe serão lidas as vantagens que lhe podem advir e bem assim as condições a que ficam sujeitos em harmonia com os regulamentos vigentes.

No corrente anno effectuar-se-ha um concurso de tiro no penultimo domingo de outubro, ao qual só poderão concorrer os srs. atiradores que tenham frequentado a carreira.

E' de toda a vantagem a frequencia á carreira aos individuos menores de deseseis annos que possam cursal-a durante tres annos consecutivos, pois que obtendo a classificação de atiradores especiaes, apenas servem no exercito activo 100 dias, em harmonia com o disposto e preceituado na lei do recrutamento vigente.

Quartel na Carreira, 28 de maio de 1909.

O director,

Nicolau Joaquim de Barros Bacellar

tenente d'inf. 3.

Arrematação

A meza administrativa da Santa e Real Casa da Misericordia e Asylo d'Invalidos d'esta villa, faz publico que, por espaço de 15 dias, a contar de hoje, se acha aberto concurso para os seguintes fornecimentos durante o proximo anno economico—1909-1910:

Generos e artigos de dispensa

Arroz, assucar grosso e fino, bacalhau, azeite, café moido, cevada, chá, macarrão, sal, sabão rosa, escovas de piassaba e de argola, phosphoros de pau, vassouras de piassaba e de palmo, lamparinas, pós de gomma, cigarros fortes, rapé vinagrinho, petroleo e pingue de porco:

Carne de boi, de vitella, de carneiro;

Carne de porco;

Pão de trigo e pão de mistura;

Leite de vacca.

—

Fazendas para cobrir os caixões mortuarios.

—

As condições estão patentes n'esta secretaria, desde as 7 ás 11 horas da manhã.

—

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas, em carta fechada, no dia 12 do proximo mez de junho, ás 5 1|2 da tarde, na sala das sessões da meza e perante esta reunida em sessão que terá logar n'esse dia.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia, 29 de maio de 1909.

O Vice-Provedor:

Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 20 de junho proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio—Cardoso—tem de se proceder á arrematação em 1.ª praça, dos bens de raiz penhorados a Lourenço José de Oliveira e mulher, e a sua irmã e cunhada Maria Thereza d'Oliveira, solteira, maior, todos da freguezia d'Oliveira, na execução de sentença commercial (ao abrigo do decreto de 29 de maio de 1907), que lhes move Maria Gomes, solteira, maior, lavradora, da mesma freguezia, os quaes bens são os seguintes:

Bens pertencentes aos executados Lourenço e mulher

RAIZ ALLODIAL

1.º) Na freguezia d'Oliveira e logar de Villela, uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega, denominada «Bouça do Agro», avaliada em 45:000 reis.

Raiz foreira á Camara com 40 reis em dinheiro e laudemio da 40.ª

2.º) Na mesma freguezia e sitio do Monte do Calvo, uma leira de matto e pinheiros, avaliada com abatimento do capital do fôro e respectivo laudemio, em 77:220 rs.

Raiz foreira á mesma Camara com 20 reis em dinheiro e laudemio da 40.ª

3.º) Na mesma freguezia e logar das Quintães, uma morada de casas terreas com seus commodos, cortes, lojas, cobertos, quinteiro, espigueiro e dois fornos de coser louça, tudo em mau estado, e junto um pequeno eirado de terra lavradia, sos sucalcos, com arvores de vinho e fructa e um pequeno terreno de matto junto, tudo avaliado com abatimento do capital do fôro e laudemio respectivo, em 106:860 reis.

Raiz censuaria á Casa de Gomariz, freguezia de Cervães, com 26,059m de meado e 22 l. de vinho

4.º) Na dita freguezia e logar ou sitio do Baceiro, a leira d'este nome, de terra lavradia com algumas uveiras e agua de rega e de lima em parte, e avaliada com abatimento do capital do censo referido, em 15:100 reis.

Raiz pertencente á executada Maria Thereza d'Oliveira, e censuaria a Joaquim Pereira, da Lama, como representante da casa da Fiadella com 80 reis

5.º) Na referida freguezia e sitio do Agro, a leira d'este nome, de terra lavradia com algumas uveiras e agua de rega, e avaliada com abatimento do capital do censo em 51:400 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos dos executados, nos termos do artigo 844 do Cod. do Proc. Civ., para os devidos effeitos.

Barcellos, 28 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito 1.º substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão ajudante do 1.º officio,
Miguel José Duarte Fiuza.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

Adubações acommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consummidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas e casa do tribunal d'este districto n'esta freguezia da Silva, logar da Estrada, se ha de proceder á arrematação sobre o preço da sua avaliação que é de 6:680 reis de diversos mobiliarios, generos de consumo e semoventes, em virtude do ordenado na execução que a firma commercial Duarte & Irmão move aos executados Domingos do Valle e mulher, d'esta freguezia, que tudo será arrematado pelo maior lanço que fôr offerecido.

Silva, 8 de maio de 1909.

Verifiquei a exactidão
Bernardo de Miranda.
O escrivão de paz
José Ferreira Duarte Velloso.

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 30 de maio, por 11 horas manhã, á porta do tribunal judicial do Juizo de Paz do Districto de Barcellos, sito á Rua Infante D. Henrique, teem de ser arrematados em praça publica os seguintes moveis:

Uma vasilha de castanho, arcada de ferro, que levará quinhentos litros, a qual entra em praça na quantia de 6:000 reis.

Uma dorna pequena, tambem arcada de ferro, a qual entra em praça na quantia de 400 reis.

Estes moveis foram penhorados aos executados José Alves Saldanha e esposa, d'esta villa, mas auzente na cidade do Porto, na execução que lhes move Marcellina Rosa do Valle, da freguezia de Arcuzello.

São citados por este meio todos os credores dos executados, para assistirem á arrematação e usarem de seus direitos.

Barcellos, 8 de maio de 1909.

Verifiquei
O juiz de paz substituto
A. Maciel
O escrivão
Antonio Azevedo.

LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flanellas pretas, piquets, diágonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flanellas, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salpicões e paios—lo Melgaço, Lamego e Alemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas do Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de dôce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoutos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Douro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

—

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardenado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas post es por carta regist da.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2$400.
Meio anno 6 vol. » 1$200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 3$600
Meio anno 6 vol. enc. 1$800
Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

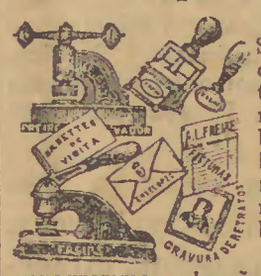
Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica

que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres ouro, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus annexos. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.as desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—**LISBOA**

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requesitar um kalendario-chromo para escriptorio com bloque.

Grandes Armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, pambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapeus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos
Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros "Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos